

Seria possível falar em uma espécie de “novo Plano Marshall” no processo de recuperação pós-pandêmico da União Europeia?

João Pedro Paiva Almeida¹

Caroline Muller Bitencourt²

O presente estudo se origina do projeto de pesquisa: Os caminhos para a (re)construção do Estado a partir da narrativa das políticas públicas permanentes e de emergência: pelo passado, presente e futuro do Estado Social brasileiro. O recorte que conduz a investigação desmembra-se dentro do projeto de pesquisa e visa apontar quais caminhos têm sido adotados pela União Europeia (UE) e indicar as suas relações com o plano de solidariedade política “Plano Marshall”. O problema que conduz a presente pesquisa é: o plano de reconstrução da EU, aponta no sentido de uma espécie de um “novo Plano Marshall”¹-, a partir da aposta na intensificação das ações dos Estados e cooperações internacionais e reafirmação dos compromissos da Europa com o modelo de Bem-Estar Social Democrata, na garantia de direitos sociais, com base na postura de solidariedade política, em oposição às políticas de austeridade fiscal para o enfrentamento dos efeitos sociais, políticos e econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19?

A hipótese é de que indicasse proximidades com o que foi Plano Marshall, em razão do pacote de investimento, que mescla investimento social, indução ao crescimento econômico, obras de infraestrutura e retomada de crescimento estratégico, a exemplo da chamada economia verde, muito embora, evidentemente que buscando-se distanciar da opção pela austeridade fiscal, agora o plano é custeado e gestado pela própria União Europeia. O estudo se

¹ O Plano Marshall foi um plano de apoio econômico criado por George Marshall, Secretário de Estado dos Estados Unidos, e financiado pelo governo dos Estados Unidos, visando a reconstrução da Europa no momento de crise pós-guerra. O termo “novo Plano Marshall” se dá pelas semelhanças no protagonismo do Estado nos investimentos sociais e econômicos, coordenando ações e incentivos para reforçar as bases de sustentação do Estado Social, presentes tanto no Plano Marshall quanto no NextGenerationEU, o “novo Plano Marshall”.

justifica pela importância da discussão do tema em um momento de crise e reconstrução econômica e social, além de possibilitar também, em um momento futuro ao trabalho de pesquisa, uma análise comparativa com a gestão brasileira.

Os objetivos da pesquisa são: investigar se o plano de reconstrução da Europa pós-pandemia aponta para uma espécie de “novo Plano Marshall” e a sua importância no atual cenário para as diretrizes dos demais modelos de Estado Social. Para tanto, o trabalho se divide em três partes: 1. Compreender o que foi o Plano Marshall; 2. Apontar as principais diretrizes do plano de reconstrução da Europa; 3. Analisar se evidencia uma espécie de “novo Plano Marshall”, indicando a reafirmação dos compromissos da Europa com o modelo de Estado Social Democrata.

Em 1947, configurado pela rivalidade entre a União Soviética e os Estados Unidos, o governo americano passou a ter dois principais objetivos: atrasar o avanço do comunismo no mundo e garantir a ascensão dos mercados europeus. Para a consolidação dessa meta, o secretário de Estado dos Estados Unidos, George Marshall, criou o Plano Marshall, que consistia na distribuição de empréstimos de juros baixos por parte do governo estadunidense destinado para uma estratégia de estabilização de base na economia e população para os países da Europa ocidental. Dentro do plano, os Estados Unidos visavam expandir a atuação do comércio internacional, bem como a estabilidade financeira interna dos países e a cooperação econômica entre os países. (Hogan, 1987)

Através dos empréstimos concedidos, os dezesseis países europeus participantes da *Organização Europeia para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico* receberam, ao todo, quase US\$ 13 bilhões em ajuda, operando durante quatro anos desde 1948. Os objetivos estipulados pelo plano eram: reconstruir regiões devastadas pela guerra, modernizar as indústrias, aumentar a prosperidade econômica e social na Europa e impedir os avanços do comunismo no mundo bipolarizado pós-guerra. O plano foi essencial para a retomada do crescimento na europeu devido à descapitalização e desmoralização causada pela desconfiança dos agentes econômicos no período

pós-guerra, proporcionando rápido aumento da capacidade industrial dos países afetados com a destinação dos fundos para a compra de alimentos, combustível, máquinas e outros produtos básicos necessários oriundos dos Estados Unidos. (Stone, 2012)

Para sua consolidação, o Plano Marshall teve inspiração nas diretrizes do modelo de economia Social-democrata, criado por John Maynard Keynes, fundamentado pela garantia de emprego, direcionamento de recursos para o público e políticas com atuação na base. Com uma economia abalada pela guerra, a injeção de recursos públicos na economia e no amparo aos mais afetados deu início à organização política chamada de “Estado de Bem-Estar Social”. O “keynesianismo” foi praticado no New Deal², plano responsável por tirar os Estados Unidos da Grande Depressão de 1930. (Keynes, 1972).

O fator que permite uma analogia do plano atual com o de reconstrução pós-guerra é a direção a uma economia política de bem-estar, caracterizada pela intervenção estatal na economia e na sociedade buscando a liberdade e a igualdade. O Estado de Bem-Estar Social no Plano Marshall se mostrou presente através da distribuição de alimentos, doação de máquinas e equipamentos, reconstrução da infraestrutura e fomento à sua industrialização e modernização, resultando, majoritariamente, no desenvolvimento social e econômico. Enquanto isso, atualmente, o Estado de Bem-Estar Social se apresenta no NextGenerationEU através da política de solidariedade e subsidiariedade, criação de empregos e renda, serviços públicos de qualidade e proteção ao meio ambiente.

O NextGenerationEU é o maior plano já financiado na Europa, feito com o intuito de impulsionar o avanço econômico e social e estancar os efeitos da pandemia da Covid-19 em todas as áreas afetadas. Além disso, o plano funciona também como forma de estrutura para uma maior preparação em relação às crises e emergências como a enfrentada atualmente.

² New Deal foi a política de recuperação econômica criada sob a presidência de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), a fim de combater a crise econômica gerada pela Grande Depressão que atingiu os Estados Unidos em 1930. Foi um plano coordenado para reerguer a economia através de novas políticas de desenvolvimento.

O plano feito pela Comissão Europeia conta com uma verba de €750 bilhões, que será distribuída através de diversas ferramentas com diferentes objetivos relacionados à recuperação e à transição digital e ecológica, sendo, desse montante, €390 bilhões serão dados aos países em forma de subvenções, sendo reembolsado pelos vinte e sete países constituintes em conjunto; e €360 bilhões destinados à empréstimos de baixos juros, que deverão ser devolvidos pelos países. Dos fundos disponibilizados através de subvenções, os países terão acesso a partir do momento em que apresentarem à Comissão o plano de recuperação nacional, seguindo as metas estipuladas de 50% dos fundos destinados à recuperação, resiliência e mudanças climáticas; 30% à luta contra alterações climáticas e 20% à transformação digital. (COMISSÃO EUROPEIA, 2021a)

O NextGenerationEU e sua verba se desmembram em diversos outros planos de diferentes objetivos e áreas de atuação, para que, desta maneira, se neutralizem de forma igualitária todas as mazelas trazidas pelos efeitos da pandemia. A principal vertente do plano é denominada de “Mecanismo de Recuperação e Resiliência”, contando com €672,5 bilhões e consiste em um suporte financeiro de larga escala em investimentos públicos e projetos sociais, ecológicos e digitais, tendo forte inspiração no Estado de Bem-Estar Social. Para tanto, o plano se baseia em índices de desemprego, população e o impacto da pandemia nos países a serem auxiliados. (COMISSÃO EUROPEIA, 2021b)

Diante da situação de crise e emergência que se encontra para combater os efeitos da pandemia, a atuação da Europa para gerar coesão e estabilidade em seu território novamente se assemelha com a feita no modelo de europeu de integração, o Plano Marshall. A hipótese de que o NextGenerationEU aponta para uma espécie de novo Plano Marshall se confirma parcialmente, tendo em vista as similaridades nos seus planejamentos baseados na aplicação dos recursos em infraestrutura, educação e saúde, solidariedade política e fortes medidas econômicas. Além disso, devem ser ressaltadas suas diferenças, por se tratar, dessa vez, de um plano próprio da UE criado a partir de valores



internos, e sua proximidade com o modelo de Estado de Bem-Estar Social Democrata.

O investimento público e o princípio da solidariedade foram pilares na elaboração do plano de recuperação em 1947, e esses mesmos valores são encontrados nas bases jurídicas para diversas medidas assistenciais atualmente, porém dessa vez servindo como resposta à futuras e recentes emergências, como a fragilização do bloco causado pela saída do Reino Unido.

A sua presença se mostra em diversos artigos de diferentes tratados na UE, como no artigo 2º do Tratado da União Europeia que expressa a solidariedade como um valor fundamental, equiparada à justiça e à igualdade entre homens e mulheres. A gestão da UE atualmente é regida não só pelo princípio da solidariedade, mas também pelo da subsidiariedade. Sendo assim, o seu plano de recuperação não poderia ser diferente, o que explica a priorização do exercício de valores fundamentais e as metas ecológicas do plano atual. (JOTA, 2021b)

Contudo, é nítido o fortalecimento dos valores do ideal de Estado Social em ambos os planos, especificamente o modelo social-democrata devido a incorporação de um sistema universal de seguros sociais em que todos são beneficiários e dependentes. (ESPING-ANDERSEN, 1991)

REFERÊNCIAS

HOGAN, M. J. The Marshall Plan: America, Britain and the reconstruction of Western Europe, 1947-1952. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

STONE, D. (Ed.). The Oxford handbook of postwar European history. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KEYNES, J. M. The collected writings of John Maynard Keynes. New York: Macmillan, 1972. v. 9

NextGenerationEU. Comissão Europeia. 2021a. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/strategy/recovery-plan-europe_en. Acesso em 19/09/2021



Plano de Recuperação para a Europa. Comissão Europeia. 2021b.

Disponível em: https://europa.eu/next-generation-eu/index_en . Acesso em 19/09/2021

Um retorno às origens: economia e solidariedade da União Europeia. Jota info. 2021b. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/um-retorno-as-origens-economia-e-solidariedade-da-uniao-europeia-13062020>.

Acesso em 20/10/2021